As mamães da Revista

"Minha mãe tem um hábito de beleza que aprendeu da minha avó! Vozinha sempre foi ligada às plantas, então, entende muito das que podem ser usadas para a beleza. A babosa é uma delas. Sempre usamos o gel para hidratar os cabelos e a pele. A muda da planta lá de casa foi um presente da minha avó. Ela pegou muito desse carinho pelas plantas porque sua mãe era benzedeira! A arruda era uma plantinha bem presente na casa dela e as pessoas a procuravam para curar dores diversas."

Letícia Mouhamed, estagiária da Revista

"Além de dormir sempre hidratada e cheirosa como as minhas duas avós, o pente de cabelo de madeira é uma das coisas que tenho desde que me lembro. Nunca comprei um, nem sei onde comprar, mas eu e meus irmãos sempre tivemos. Minha avó, tiaavó e mãe também têm. Ouando crianca, elas me penteavam é até hoje ser penteada é uma das minhas formas de carinho preferidas. Recentemente, até furtei um pente da minha avó, sem guerer, jurando que era o meu!"

> Ailim Cabral, repórter da *Revista*

"Minha mãe é daquelas que têm uma rotina de beleza prática — não é muito do skincare nem de passar muito tempo hidratando o cabelo. Mas um cuidado que sempre teve é fazer as unhas. Lembro, quando pequeninha, de admirar a mão da minha mãe, queria aqueles dedos compridos e unhas bem feitinhas. Hoie, a gente experimenta juntas técnicas diferentes e esmaltes coloridos. Cada uma do seu jeito. E de um tempo para cá, tenho adquirido outro hábito dela: usar bobes nos cabelos para um efeito volumoso. Às vezes, estamos as duas andando pela casa com os rolinhos no cabelo até ficarmos prontas."

Giovanna Fishborn, repórter da Revista

"Minha mãe nunca foi de ter cuidados especiais com a pele nem com o cabelo. De uma geração em que o skincare não tinha essa popularidade de hoie, ela sempre fez o básico. Mas de uma coisa ela nunca abre mão: passar perfume por todo o corpo. Minha mãe é daquelas que dizem que toda mulher deve andar cheirosa. E eu herdei isso dela. Hoie, nem quando saio para malhar, não abro mão de me perfumar. Quando os meus filhos nasceram, as águas de colônia eram itens obrigatórios na bolsa do bebê. Úm hábito que, espero, se perpetue."

> Sibele Negromonte, subeditora da *Revista*

